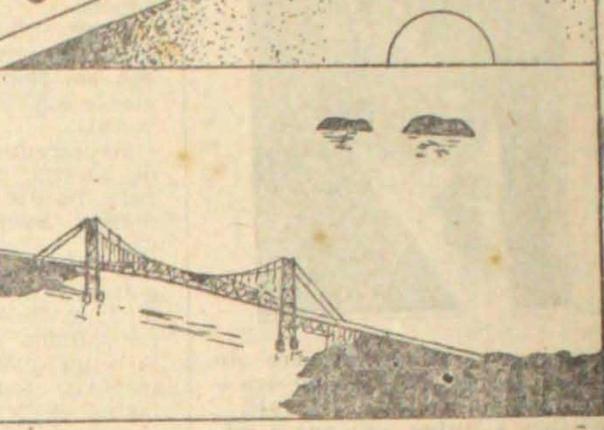


O COLEGIAL

ÓRGÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO CATARINENSE



Ano II

Florianópolis, Novembro — Dezembro de 1946

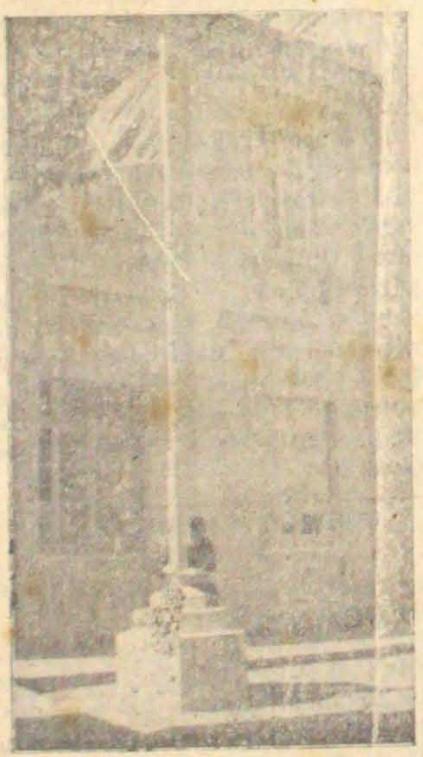
N. 9 — 10

Saudação à Bandeira Nacional

No dia 19-11-46

Salve! Bandeira do Brasil!
Salve! Emblema sacrosanto da Pátria, desta Pátria sobranceira e ativa, que tem como signo prognosticador do seu futuro grandioso, a cruz de Cristo, engravada no azul do nosso céu — o brilhante Cruzeiro do Sul!

Salve! Bandeira ativa e fulgurante!
Tú és o retrato perfeito da Pátria, és a imagem bela do Brasil,



és a representação viva do invicto povo brasileiro, que te honra, que te quer; que te bendiz, e que por ti dá o seu sangue e a sua vida!
Salve! Bendita herança dos nossos antepassados!
Benditas sejas tú, que tens sido o orgulho e a honra do Brasil; o valor e intrepidez da raça brasileira!
Eu te bendigo, porque tú és a alma do nosso povo; porque tú és a vida dos nossos pais e dos nossos irmãos, porque tú és a minha própria alma.

PRESENTE DE NATAL



Lembro-me ainda.
Crianças morenas e louras crianças,
Rodeavam a árvore linda,
A árvore, coberta de algodão,
Que, uma vez, em cada ano
Produz fios prateados
E pomos de ouro.
Os olhinhos deslumbrados
Aguardavam a vinda
Do velhinho bom, de barbas brancas,
Veste vermelha, enfeitada de arminhos.

... Papai-Noel está demorando, tio!
Ele vem. Traz muitos presentes...
Há muitas criancinhas...
E... lá fora está muito frio,
Filhinha!
... O tio não vai pedir nada!
Sim, pedi felicidade
Filhinha!
Ó o tio é um bobinho!
Felicidade não é brinquedo, não!
Felicidade a gente traz no coração.

... Ainda hoje guardo o Presente de Natal
e jamais, jamais encontrei outro igual!

ANIBAL NUNES PIRES

Eu te bendigo e te saúdo, na data comemorativa da tua festa, da tua glória e da tua honra.
E porque tú és o nosso povo, as nossas cidades, os nossos campos, os nossos rios, e os nossos mares; e porque tú és o nosso país na plenitude da sua grandeza, por tudo isso, eu te saúdo, eu te bendigo eu

te reverencio, cantando-te, como o poeta:

Salve! Bandeira do Brasil querida,
Tôda tecida de esperança e luz,
Pálio sagrado sôbre o qual palpita
A alma bendita do país da cruz!

Ubaldo Santos

A todos, "O Colegial" deseja Bôas Festas e Feliz Ano Novo, juntamente com os votos de Bôas Férias!

OLAVO BILAC

(1865—1918)

Nasceu no Rio de Janeiro. Curvou as Faculdades de Medicina do Rio e de Direito de São Paulo, as quais deixou, para se entregar ao cultivo das letras. Colaborou, du-



OLAVO BILAC

(Desenho de Cristóvão Jacques Cabral, 4º ano B)

rante muitos anos, em vários jornais e revistas, nos quais escreveu Crônicas e Novelas.

Foi, no seu tempo, o primeiro poeta brasileiro pelo vigor da inspiração, pela correção da forma e pela força, colorido e brilho da expressão, com uma imaginação das mais ricas. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

Presentemente, os meios estudantis florianopolitanos levam a efeito uma campanha para construção de um busto desse grande literato — o "Príncipe dos Poetas Brasileiros".

Meu Agradecimento e Minha Despedida



É este, o derradeiro número do ano que ora finda e, que encerra o ciclo anual desta fôlha em 1946.

É, pois, a última vez que a minha pena, dirigindo este órgão futuroso, delinhe o seu formato, de vez que, terminando o Curso Clássico neste ano, deixo para sempre, como aluno, o querido Colégio Catarinense onde, desde 1939, vim estudando o curso secundário.

Acompanhando, desde o seu início, o ano pretérito, o desenvolvimento de "O Colegial" que já soma dois anos de fecunda atividade em prol do bom nome de nosso Colégio, neste ano, resolvi colaborar mais objetivamente na sua feitura.

Assim, assumindo a direção, procurei dar a este jornzinho uma apresentação melhor afeita à nossa vida estudantina, levando para as suas páginas, os fatos e acontecimentos desenvolvidos no Colégio e com o Colégio, portando a todos que nele estiveram, as notícias do mesmo, procurando destarte estabelecer a almejada comunhão espiritual entre os atuais e ex-alunos.

Se mais não fiz, foi por que as circunstâncias compeliram-me a realizar o que foi apresentado, e que, creio, atingiram contudo, a finalidade que objetivava: "um jornal de alunos para os alunos", finalidade essa que deverá continuar pelo anos afóra, sem solução de continuidade, sempre mais progressiva, para o maior engrandecimento do Colégio Catarinense!

Por assim dizer, a páginas de "O Colegial" são o reflexo testemunhador do que se passou em 1946 com o nosso Colégio, fixando um arquivo precioso de perenes recordações para todos aqueles que nesse período anual, nele estiveram.

Destacam-se as visitas honrosas: do eminentíssimo ex-aluno Dom Jayme Cardeal Câmara em julho; do exmo. sr. Ministro da Educação dr. Ernesto de Sousa Campos, em março; Festa de Santo Inácio de Loyola com visitas do exmo. sr. Arcebispo Metropolitano Dom Joaquim Domingues de Oliveira e exmo. sr. Interventor Federal dr. Udo Deeke, ex-aluno; Semana Missionária, espetáculos teatrais, Festa de Aniversário do Padre Reitor, o feito brilhante da A. D. Colegial levantando o Campeonato da 2ª. Divisão de Amadores, excursões da A. D. Colegial à Laguna e dos quaritanistas à Blumenau, desfiles torneios e tantos outros memoráveis acontecimentos que pontificaram o ano letivo de 1946, e que,

A Companhia de Jesus tem novo Superior Geral

Dêsde a morte do último Padre Geral, Rev. P. Waldomiro Ledochowski, falecido com fama de santidade em 1942, a Companhia de Jesus estava sem Superior Geral, pois, conforme as Constituições da ordem, deve o Geral ser eleito por três representantes de cada Província.

Assim que a situação internacional o permitiu, foram convocados em Roma os eleitores adrede eleitos em cada Província da Companhia.

Reuniram-se dest'arte na Cidade Eterna, perto de 200 eleitores para, no dia 6 de setembro último darem início à 29ª Congregação Geral.

A eleição, na qual tomou parte o Rev. P. Alvino Bertholdo Braun S. J. ex-Reitor do nosso Colégio, foi pautada por um processo que já conta quatro séculos. Por quatro dias todos os eleitores recolheram-se à Curia Generalícia, o quartel geral da Companhia de Jesus, sita à rua Borgo S. Espirito, no Estado do Vaticano. Chegado o dia da eleição, todos assistiram à missa do Espírito Santo, após do que, revestidos da simples capa romana de cor negra, dirigiram-se à sala das eleições, procedendo depois o pleito.

Verificado o cômputo dos votos, foi constatada a eleição do Padre João Batista Janssens, da Bélgica, jesuíta dêste 1907, com 56 anos de idade, tendo ocupado dentro da ordem vários cargos de responsabilidades, no quais demonstrou raras qualidades.

Que seja feliz no seu espinhoso mistér, é o que desejam todos do Colégio Catarinense!

"O Colegial" como ponde, registou nas suas colunas.

Eis que, agora então, finda a tarefa de "O Colegial" neste ano.

Assim, oportuno-me do ensêjo para expressar meu agradecimento à eficiente colaboração da Imprensa Oficial do Estado prestada na confecção dêste periódico.

Ao seu dinâmico Diretor, Jornalista João Batista Pereira, ex-aluno do Colégio, ao sr. Manoel Pais de Faria, competente chefe de oficinas e aos esforçados compositores da mesma, meu profundo agradecimento, em nome de "O Colegial".

Também a todos os Rev. Padres Jesuitas do Colégio, professores leigos, colegas e ex-alunos, vai aqui meu agradecimento pela acolhida e atenção dispensadas.

Com êste agradecimento fica, pois, aqui também, minha despedida ao querido e inesquecível Colégio Catarinense.

Jamais omitirei da minha lembrança, os bons dias vividos neste tradicional estabelecimento de ensino!

As horas alegres dos folguedos e dos jogos, entrosadas com as dificuldades comuns das mais árduas disciplinas, ficarão sempre vívidas na minha memória, grata sumamente, pela integral formação intelectual, cívica e moral que recebi no querido Colégio.

Na vida, os ensinamentos nele recebidos, continuarão a ser minha orientação e meu gládio para vencer os obstáculos quotidianos e triunfar, procurando assim, honrá-lo e engrandecê-lo, como hoje o fazem: Dom Jayme Cardeal Câmara, Senador dr. Ivo d'Aquino, General Olímpio Falconiere Cunha e tantos outros ilustres ex-alunos.

Adeus, pois, Colégio!

HÉLIO MILTON PEREIRA

Parada de 7 de Setembro



Pelotão dos ciclistas e da Banda de tambores e clarins

MOVIMENTO MISSIONÁRIO

Bem orientada e com o grande entusiasmo das várias séries dos cursos ginásial e colegial, a campanha do Movimento Missionário no corrente ano, no Colégio Catarinense, alcançou grandioso êxito, sem igual, arrecadando a apreciável cifra de Cr\$ 32.102,30!

Sagraram-se campeões do Movimento: no curso ginásial — a 1ª. série A e no curso colegial — a 3ª. série (Clássico e Científico), que foram as que mais contribuíram.

A estatística das contribuições é a seguinte:

Curso Médio	Cr\$ 4.561,00
1ª. série C	Cr\$ 2.085,00
1ª. série B	Cr\$ 1.093,00
1ª. série A	Cr\$ 7.400,00
2ª. série B e C	Cr\$ 1.609,20
2ª. série A	Cr\$ 7.006,30
3ª. série B	Cr\$ 329,40
3ª. série A	Cr\$ 3.255,80
4ª. série B e A	Cr\$ 2.332,00
1ª. série Colegial	Cr\$ 200,30
2ª. série Colegial	Cr\$ 110,90
3ª. série Colegial	Cr\$ 319,40
Avulsos	Cr\$ 1.800,00

Total Cr\$ 32.102,30

Universidade de Santa Catarina

Que esta iniciativa se tornasse realidade, dentro do mais breve tempo, seria e é nosso desejo!

A Faculdade de Direito e a Faculdade de Ciências Econômicas já existem, e, para o ano próximo deverão funcionar as Faculdades de Odontologia e de Farmácia, o que é um grande passo para aquele "desideratum".

Já se projetou também a fundação de uma Faculdade de Medicina e, no futuro também, outras de Agronomia e Filosofia.

A campanha da fundação da Universidade de Santa Catarina deve ser levada avante, pois, jovens desejosos do estudo não faltam no Estado, muitos dos quais não podem por força de circunstâncias estudar noutros Estados, devido a falta de recursos.

A fundação da nossa Universidade, viria sem dúvida, resolver esse problema, dando oportunidade assim à juventude estudiosa catarinense, de melhor futuro e com isso mais destaque à nossa gleba, com o surgimento de grandes mentalidades de Santa Catarina, no horizonte brasileiro!

Tudo, pois, pela Universidade de Santa Catarina!

COLEGIAIS DE 1946

Mais uma plêiade de valorosos jovens deixa o Colégio Catarinense, encerrando o ciclo colegial, rumo às várias universidades do país.

Das mais brilhantes, é a turma de colegiais dêste ano, contando em seu seio, numerosos moços de promissora mentalidade, aptos a brilharem nas faculdades brasileiras, como outros ex-alunos do nosso Colégio, honrando-o e engrandecendo-o com os seus futuros sucessos nos estudos acadêmicos.

Paraninfada pelo benquista professor Dr. Anibal Nunes Pires, essa turma que realizará suas festividades de formatura dia 13 próximo, é formada assim:

Curso Clássico: Aderbal Alcântara, Ayres Gama Ferreira de Melo, Dalmo Bastos Silva, Hélio Milton Pereira, Hélio Sacilotti de Oliveira, Saul Ulysséa Baião e Walter Wanderley.

Curso Científico: Almiro Pereira Oliveira, Aymoré Gevaerd Bridon, Carlos Bastos Gomes, Carmelo Mário Faraco, Edú Candemil Machado, Gecy Rocha, Geraldo Gama Sales, Germano Hoffmann, Heinz José Braunsperger Ivo Sell, Jaymor Guimarães Collaço, Jairo Ulysséa Baião, João Jayme dos Santos, Jovelino Savi, Luiz Gonzaga Medeiros, Mauro José Remor, Miguel Manganelli Orofino, Oscar Tolentino de Sousa, Osni Berreta, Walmor da Silva e Walmor Zomer Garcia.

COLÉGIO CATARINENSE EDITAL

1. INÍCIO DO ANO LETIVO: 1º de março.

2. EXAMES DE SÉRIAS: ÉPOCA: 1º, 2º e 3º anos ginásiais na segunda quinzena de fevereiro. Inscrição para os mesmos de 10 a 15 de fevereiro.

3º Cient. e Class., 4ª série ginásial na primeira quinzena de fevereiro. Inscrição de 25 a 31 de janeiro.

3. MATRÍCULA: Para os cursos ginásial e colegial de 20 a 28 de fevereiro.

Curso Médio: dia 18 de fevereiro.

4. EXAME DE ADMISSÃO: Na segunda quinzena de fevereiro inscrição na primeira quinzena.

TEATRO

«As Pistrinas» ou «Os moinhos subterrâneos de Roma»

Fomos incumbidos pelo Pe. Prefeito, nosso professor de Português, de fazer uma pequena crítica sobre os atos e sobre o drama que foi representado no dia 19 de novembro: As Pistrinas. Fico meio descontrolado ao pensar que tenho de procurar assunto para cinco páginas, mas não há de ser nada. Dos atores que mais tinha que decorar, era o Hélio Moreira da Silveira, que representou o senador Probo. Disfarçado como estava não se dizia que era um moço mas sim um velho. Desempenhou a sua tarefa maravilhosamente, atuando como se fosse um veterano. Depois de Probo quem melhor trabalhou foi o Cid Gomes, que fazia as vezes de Metrano, o dono dos moinhos subterrâneos, nos quais encerraram Cecilio, filho de Probo. Tinha um modo todo especial o que lhe dava a aparência de um velho egoísta e avarento.

Quem também trabalhou muito bem foi o Ayrton Oliveira que fez as vezes de Númida, um escravo pagão e fingido que ajudou a trammar e a efetuar o plano assassino feito pelos sacerdotes pagãos. Como todos os traidores teve uma das mais horribéis mortes, a morte pelo envenenamento. Pintaram-no tanto que eu nem gosto de pensar no trabalho que passou o pobre Númida para tirar toda aquela tinta preta de cima de si. Atuaram muito bem também o Jaison Tupi Barreto que fazia as vezes de filho de Probo, o Cecilio e o Florduardo Sena que trabalhou como um tribuno com o nome de Valente. O resumo do drama é o seguinte: O Imperador Teodósio, depois de uma grande vitória, voltava a Roma. Os Romanos queriam que se levantasse no Senado o altar da deusa Vitória, já antes derrubado por Constantino. Um senador Romano, Probo, que era cristão, opôs-se tenazmente a este desejo dos sacerdotes pagãos. Tinha este mesmo senador um filho de nome Cecilio, que era a alegria da sua velhice. Por opôr-se ao levantamento do altar, os sacerdotes, por meio de um ardil, roubaram o seu Cecilio e o puzeram num moinho subterrâneo de Roma. Depois de efetuado o rapto, Saturnio, o sacerdote de Júpiter escreveu a Probo, dizendo-lhe, que escolhesse entre o levantamento do altar ou a morte do seu filho. Este não se deixou vencer e no Senado defendeu a causa de Cristo, ficando decisivamente resolvido que não se levantaria mais o altar da deusa pagã. Saturnio furioso correu aos moinhos subterrâneos de Metrano, lá obrigando o indefeso e debil Cecilio a escrever ao seu pai para que este revogasse a lei já antes resolvida. Era tocante ver o momento em que o pequeno Cecilio pedia a vida e a liberdade ao sacerdote Saturnio e como este monstruoso assassino de crianças inocentes se negava tudo para defender a injusta causa dos seus hediondos deuses. Os sacerdotes nada conseguiram com isto. Saturnio, cégo pelo ódio dirigiu-se aos subterrâneos de Metrano e já ia matar Cecilio quando apareceu com uma espada na mão o velho Narsette antigo escravo de Probo, que defendia o seu pequeno senhor. Nisto entraram nos moinhos, soldados que prenderam Saturnio e Metrano e deram liberdade a Cecilio e a Narsette, assim como também a centenas de escravos que estavam ali prisioneiros. Númida como já disse, morreu envenenado por aqueles que lhe prometiam riquezas e liberdade.

Assim terminou o drama-teatro, atuado por alunos do Colégio Ca-

O Internato F. C. levantou brilhantemente o Campeonato Colegial de Futebol

Dia 1º de novembro, no gramado do "campo grande" teve lugar o encerramento do grandioso Campeonato Colegial de Futebol, em disputa de bellissimas medalhas, ofertadas pela Diretoria do Colégio, com a realização de empolgante torneio.

Externato F. C. e Internato F. C. do curso ginásial, Calouros Colegiais E. C. (primeira série) e Veteranos Colegiais E. C. (segunda e terceira séries) do curso colegial, foram os concorrentes a tão movimentado certame, que, se realizou durante o ano, parcialmente, com poucos jogos.

Nesse dia, decidindo a sorte do campeonato, os disputantes dessem certame que pela primeira vez se realizou no Colégio, pelearam derradeiramente, havendo se sagrado campeão, de maneira brilhante, o forte "onze" do Internato F. C., que assim reafirmou sua respeitável tradição esportiva.

O quadro do Externato F. C. embora não fosse finalista, apareceu com excelente exibição, impressionando admiravelmente, muito embora a "chance" não lhe fosse grande amiga.

Dos "elevens" colegiais, apareceu melhor a equipe dos Vetera-

nos, que ocupou com real mérito o segundo posto do certame.

Os Calouros, não passaram mesmo de "calouros", mesmo pelean-do muito.

Classificação

Campeão: Internato F. C.
2º lugar: Veteranos Colegiais E. C.
3º lugar: Externato F. C. e Calouros Colegiais E. C.

Contagens dos jogos

1º jogo: Internato 2 x Externato 2, venceu o primeiro por 1 "corner" na prorrogação.

2º jogo: Veteranos 2 x Calouros 0.

3º jogo: Internato 2 x Veteranos 1.

Artilheiros

1º lugar: Gil com 3 tentos.
2º lugar: Osny, Gordo, Américo, Galego e Paulinho com 1 tento.
Rodolfo com 1 tento contra.

"Scratch" do Torneio

Brognoili
Pereira — Pedro
Américo — Nazareno — Chandú
Casinho — Osny — Gil — Ernani
Paulinho

Homenagem aos Campeões de 1946



A foto supra, mostra-nos o «onze» da valorosa Associação Desportiva Colegial, que disputou no corrente ano o Campeonato da 2ª Divisão de Amadores de Florianópolis, conquistando com grande brilhantismo e reais méritos o honroso título de Campeão! De pé, para a direita: Brognoli, José Américo, Moreira, Airton, Jarbas, Tonoli e Padre Nunes. Ajoelhados: João Júlio, Nauro, Gil, Ernani e Osman.

Torneio entre as 1ª e 2ª séries

Por M. COLLAÇO

quadrões da 1ª. série A e 2ª. série A, pois, a 1ª. série B e o Curso Médio entregaram os pontos.

Essa partida terminou empatada por 1 tento a 1. Na prorrogação saiu vencedor o 2º. A por um escanteio.

O último jogo foi realizado pelos "onzes" finalistas: 1ª. série C e 2ª. série A.

Seu desenrolar foi movimentado, porém, sem oportunidades decisivas, com o que terminou com o "marcador" acusando 0 x 0.

Na prorrogação, o valoroso "onze" do 1º C que se portou bem, alcançou a vitória por um escanteio.

Sua constituição foi a seguinte: Guido, Adélio e Belmont; Alves, Armando, Marcos; Guedes, Adercio, Valflor, Collaço e Savas.

tarinense e ensaiado pelo nosso Rvdo. Pe. Prefeito Geral. Todos os atores trabalharam muito bem.

Abdon Luiz Schmidt

CAMPEONATO DAS "LIGAS" DO EXTERNATO

O resultado final dos campeonatos efetuados pelas "ligas" dos campos pequeno e médio, foi o seguinte para o corrente ano:

Na "Liguinha"

Campeão: Fluminense F. C., capitaneado por Kalil, e com o seguinte quadro:

Ortiga, Helcio e Juarez; Kalil, Pedro Ivo e Divo; José, Marinho, Edú, Osni e Fernando.
Reserva: Guedes.

Na "Liga Média"

Campeão: Unidos F. C., capitaneado por Airton, e com o seguinte "onze":

Caminha, Mário e Miguel; Ademí, Toinho e Roberto; João Maria, Airton, Enio, Joel e Paulo.

Aos campeões, pois, nossos parabéns!

Campeonato das "Ligas" do Internato em 1946

Na "Liga"

Campeão: SÃO JOÃO, capitaneado por Getúlio, e com o seguinte "eleven": Brognoli, Getúlio e Uri; Flodoaldo, Nazareno e Moacir; Luiz, Pedro Luiz, Evaldo, Hans e Bórba.

Na "Liguinha"

Campeão: LIBERTAD, capitaneado por Dionísio, e com o seguinte esquadrão: Evaldo, Dionísio e Josué; Vinício, Ari e Lio, Batista, Lourival, Flodoaldo, Lazzarin e Celso.

Ginásianos de 1946

Outra luzida turma de esperançosos jovens encerra, neste ano, o curso ginásial.

Paraninfada pelo professor Dr. Waldemiro Cascaes, os ginásianos de 1946, do Colégio Catarinense farão a solenidade do término do seu curso no dia 14 do corrente, sendo os seguintes:

Ademí Pereira de Abreu, Aderbal de Almeida Coelho, Adolfo Boos Júnior, Affonso Bello Wanderley, Aldo Domingues, Aloysio Callado, Antônio Botelho de Abreu Irmão, Archibaldo Cabral Neves, Ayrton João de Sousa, Carlos Augusto Borba, Carlos Glaser Júnior, Celso Carlos Porto, Cesar Atila Batalha, da Silveira, Cristóvão Jacques Cabral, Deoclécio José Rodrigues, Dilmo Luiz Prá, Dinorá Flaviano Vieira, Edgar Vieira de Medeiros, Érico de Sousa Vieira, Evaldo José Ramos, Schaefer, Gil Ivo Losso, Gilsiluz, Hélio Costa, Hélio Moreira da Silveira, Hermano Marinho Pereira, Jannerson Verissimo Pereira, João Augusto de Melo Saraiva, João Maria de Oliveira, José Antônio de Sousa Netto, José Carlos Daux, José Nascimento Câmara, José Hamilton Martinelli, José Pedro, Duarte Silva, Luiz Raimundo Michielon, Lincoln Fernando Mendes, Lupércio Vilaim João, Mário Cesar Loureiro, Miguel Herminio Daux, Naevio José Amim, Narbal Oreste May, Newton Nunes Tolentino de Sousa, Nilson Elpidio da Silva, Osni Rebelo, Oscar Vieira dos Santos, Pedro Ivo Campos, Pedro Luiz de Oliveira, Rodrigo Otávio de Sousa e Silva, Sydnei do Lago, Ubaldo Antônio dos Santos, Valmir Cordeiro, Werner Paulo Scheidmantel, Wilton Geny Bittencourt e Yan Callado Carreirão

P. ALVINO BERTHOLDO BRAUN S. J.

Dedicado Prefeito-Geral de 1936 a 1940 e, daí, então dinâmico Reitor até fins de 1946, foi o Padre Alvino Bertholdo Braun S. J. no Ginásio e Colégio Catarinenses.

Com admirável força de vontade e animado sempre na concretização de contínuas realizações, o Padre Alvino durante os anos que dirigiu nosso educandário, muito fez pelo mesmo, levando a efeito numerosas iniciativas que bastante engrandeceram e elevaram o Colégio Catarinense no ensino secundário brasileiro, quer espiritual como materialmente.

No patrimônio material: construção de nova ala no prédio central, acréscimo ao mesmo, construção de nova portaria e artístico jardim, da bela gruta de Nossa Senhora de Lourdes, do magnífico campo de educação física com magestoso pórtico e sede esportiva, de novas instalações sanitárias, de nova serraria e armazem, da "horta da vitória", de extensos muros, melhoramentos na chácara da Trindade, nos pátios e nas classes, novo mobiliário escolar e tantas outras inovações que são o atestado eloquente da gestão profícua e realmente valiosa desse devotado sacerdote, ainda emérito catedrático de Biologia e História Natural.

Por esse motivo, terminada agora sua operosa e fecunda gestão, "O Colegial" em nome de si e de todo o Colégio Catarinense, sente-se na grata obrigação de expressar aqui seu eterno agradecimento ao Padre Alvino, juntando votos de felicidade nos seus novos encargos, feitos sempre "ad majorem Dei Gloriam"!

FOI CONFERIDA À MEDALHA DE GUERRA A D. JAYME CÂMARA

RIO, 21 (AN) — O Presidente da República assinou um decreto na Pasta da Guerra, conferindo a Medalha de Guerra ao Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jayme de Barros Câmara "pelos excepcionais serviços prestados à organização do serviço de assistência religiosa às forças armadas, em particular à FEB".

15 DE NOVEMBRO



15 de Novembro

Não! O homem jamais nasceu inteiramente livre. Sua liberdade sempre foi restringida pelas inexoráveis leis da natureza, leis que por exemplo, o impedem de cortar os ares qual águia sobranceira, ou singrar os mares qual peixe esquivo e rápido.

Sim! No entanto o homem nasceu livre, pois, lhe concedeu o Criador o supremo dom da inteligência para que interpretasse e utilizasse com sabedoria estas mesmas leis naturais. E hoje, aviões cortam os ares, navios e submarinos singram os mares... Reunidos os homens em comunidades, criaram leis de moral e de direito, mas restringiram com isto, sua liberdade primitiva. E desde então, buscam essas criaturas eternamente insatisfeitas, neste ou naquele regime, defendendo esta ou aquela idéia, sob esta ou aquela legenda, buscam insaciáveis mais liberdade, santo ideal que sacrificam na pia sagrada de todas as lutas cívicas. Esta palavra já incendiou o mundo, acendendo a imensa fogueira da revolução francesa da qual o heróico La Fayette fora uma fagulha vinda da guerra, da independência americana.

No Brasil, desde suas origens coloniais, se refletiam os antigüísimos mas sempre renovados ideais de mais liberdade e mais justiça.

A semente fora a Inconfidência Mineira que gerou um herói com a mesma fé inquebrantável dos santos e dos mártires. Independente em 1822 o Brasil, fruto das virgens terras de Colombo, sem ainda o ferrête do feudalismo que

marcava as velhas nações européias, devia, então ter sido república como todas as demais nações, americanas. Mas, independente em 1822, o Brasil se constituiu império. É verdade que este império era servido, no segundo reinado, por um soberano que soube amar e guiar o seu povo, e por uma constituição, que não envergonharia as nações mais democráticas do mundo. Mas, sendo, num império, o poder supremo hereditário, viu temeroso o povo brasileiro, aproximou-se o fim desse grande soberano, sem descendente varão. Insatisfeita já em não poder influir na escolha de seu supremo dirigente, o que era uma restrição a sua soberania, a nação exaltou-se em brios, ante a ameaça de vir, a ser governado por um príncipe estrangeiro — o conde d'Eu. E deliberou-se a trilhar o verdadeiro caminho da democracia, atitude que somente a bondade do soberano retardára. O 15 de novembro é, assim, o marco da conquista pelo povo do direito, predominante em todo o continente americano, de cada nação poder governar-se a si mesma, assegurando a cada indivíduo o máximo de liberdade. Era uma conquista, mas não uma solução definitiva, porque o homem jamais será saciado na terra em sua grande sede de liberdade. É que aqui o espírito humano caminha com seus passos titubeantes para o infinito, tolhido ainda pelas leis naturais que regem a matéria.

Aloysio Callado
4. ser. fund.

RECORDANDO...



A 1ª. Divisão dos Interiores, em 1921, com seu Prefeito Padre Heitor Trindade S. J., hoje Bispo de Bomfim (Bahia). Dentre os alunos que nos mostra esta foto, verificamos da esquerda para a direita: sentado, o terceiro: Dr. Luiz Gallotti, ex-Interventor Federal neste Estado e Procurador da República no Rio; e, na última fileira, o quinto, Dr. Udo Deeke, atual Interventor Federal no Estado.

NOTAS VÁRIAS

— Na "parada" de 14 de novembro, em homenagem ao Exmo. Sr. Vice-Presidente da República Dr. Nerêu Ramos, o Colégio Catarinense desfilou garbosamente com seu batalhão escolar, ganhando muitos aplausos.

— Em 13 de novembro tiveram início as provas parciais escritas, e em 2 de dezembro as provas orais finais.

— Em princípios de novembro, chegou ao Colégio para substituir o Padre Arthur Morsch S. J., na cadeira de História Natural, o Padre Arnaldo Bruxel S. J. que em anos atrás já lecionou no mesmo.

— Em 6 de novembro, procedente de Roma onde fora participar da eleição do Superior-Geral da Companhia de Jesus, representando o Provincialado Sul-Brasileiro, chegou o Revmo. Padre Alvino Bertholdo Braun S. J., ex-Reitor do Colégio.

— Na passagem do Exmo. Sr. Vice-Presidente da República Dr. Nerêu Ramos, por esta capital, com destino ao Chile e Argentina em 28 de outubro último, o Colégio Catarinense esteve representado por uma comissão de alunos, na Base Aérea.

— Em 6 de novembro, a maioria dos alunos do Curso Colegial, pertencentes ao "Grêmio Cultural Padre Schrader" efetuou um grandioso "pic-nic" à Barra da Lagôa, que decorreu com muito sucesso.

— Após a chegada do P. Alvino B. Braun S. J., foi feita a transmissão da Reitoria do Colégio para o Rev. P. João Alfredo Rohr S. J., que agora ocupa tão elevada e penosa função, na qual desejamos, seja ele muito feliz, para o bem e progresso do nosso educandário.

COLEGAS QUE NOS VISITARAM

Durante o corrente ano, nossa redação foi visitada com regularidade pelos nossos seguintes colegas:

Desta Capital: "Fôlha Acadêmica" da Faculdade de Direito de Santa Catarina, "O Idealista" do Instituto de Educação do Estado, "Avante" do Instituto de Educação "Coração de Jesus", "Nossa Fôlha" e "Arte e Indústria" da Escola Industrial de Florianópolis.
De Blumenau: "O Estudante" do Colégio Santo Antônio.

De Porto Alegre: "Anchieta" do Colégio Anchieta.

De Belo Horizonte: "Excelsior" do Ginásio Lóiola.

Do Rio: "A Vitória" do Colégio S. Inácio.

De S. Paulo: "São Luiz" do Col. S. Luiz.

De Rio Claro: "Éco Estudantino" da Escola Normal C. Coração de Maria.

A todos, nosso grande agradecimento.

DR. RAFAEL G. CRUZ LIMA

Decorreu dia 8 de novembro, a data natalícia do sr. dr. Rafael G. Cruz Lima, D. D. Inspetor Federal do Curso Colegial.

A este distinto ex-aluno, "O Colegial" ainda que tardiamente, tem a grande satisfação de cumprimentar, em nome de si e do Colégio Catarinense, com os maiores votos de perenes felicidades!

BOLSA DE ESTUDOS P. SCHRADER

Soma anteriormente publicada	7.617,60
Dr. Rogério Zattar (S. Francisco)	200,00
Total	7.817,60